

**INSTITUIÇÕES DE ENSINO E A PROMOÇÃO DA AGROECOLOGIA: RELATO  
DA EXPERIENCIA DESENVOLVIDA NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DA  
REGIÃO SUL – EFASUL**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-372>

**Data de submissão:** 26/04/2025

**Data de publicação:** 26/05/2025

**Leticia Rdcruz**  
E-mail: ledewantier@gmail.com

**RESUMO**

A Escola Família Agrícola da Região Sul – EFASUL é uma escola comunitária, pautada pelos princípios da Agroecologia, da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância, nasce em maio de 2016, com a proposta de oferecer um curso técnico integrado de nível médio em agroecologia. A escola está localizada na Capital nacional da Agricultura Familiar e busca fazer a diferença com um processo de formação que valoriza os saberes encentrais, fomenta a agroecologia e busca em especial o desenvolvimento regional sustentável para que desta forma a nova geração tenha condições de permanecer no campo produzindo alimentos saudáveis para si e para a cidade.

**Palavras-chave:** Alternância. Agroecologia. Canguçu.

## 1 INTRODUÇÃO

As dificuldades enfrentadas pelas/os jovens do campo são cada vez maiores. Segundo Machado, Mota e Peter (2021), diversos conflitos socioambientais como a redução drástica no número de estabelecimentos da agricultura familiar do Território Zona Sul, a concentração de terras para monocultura, o uso intensivo de agrotóxicos, a desigualdade social, questões geracionais e de gênero, são fatores que influenciam diretamente na permanência das/os jovens no campo.

Perante estes cenários e nas demandas de agricultores(as) do Território Zona Sul do RS, organizados no âmbito do Fórum da Agricultura Familiar da Região Sul, no ano de 2016, nasce Associação Comunitária Escola Família Agrícola da Região Sul - AEFASUL – como objetivo de desenvolver a formação de jovens agricultores e suas famílias, oferecendo um Curso Técnico de Nível Médio em Agroecologia, além de outras modalidades de formação, como cursos, seminários, eventos, dias de campo, de forma autônoma ou em parceria com outras instituições. Hoje é a mantenedora da Escola de Ensino Médio Família Agrícola da Região Sul, credenciada, em 2022, no Conselho Estadual de Educação/RS.

A Escola Família Agrícola da Região Sul – EFASUL é uma escola comunitária, pautada pelos princípios da Agroecologia, da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância - processo educacional existente no Brasil há 45 anos, distribuídos em 150 centros em 17 estados, que procura ofertar uma educação adequada à realidade camponesa, em especial aos jovens do campo, que permanecem uma semana na escola, em regime de vivência de grupo, e outra semana junto à família, a qual recebe visitas periódicas dos professores/educadores para acompanhar a aplicação prática dos conhecimentos, agregando o ensino, a pesquisa e a extensão, aos grupos de assentados de reforma agrária, quilombolas e agricultores familiares, com vistas ao fortalecimento da Agroecologia e da produção orgânica.

Está localizada no Centro de Treinamento para Agricultores da EMATER/RS (CETAC) em Canguçu, RS, e atende educandos/as de diversos municípios, incluindo filhos e filhas de agricultores familiares, assentados de reforma agrária, quilombolas, assim como jovens urbanos/as cujas famílias foram expulsas do campo no passado, muitos, atualmente, em situação de vulnerabilidade social.

O Território Zona Sul está localizado ao sul do RS, e caracteriza-se por um considerável número de unidade de produção da agricultura familiar, assentamentos da reforma agrária e comunidades quilombolas (MACHADO, MOTA e PETER, 2021). Nele se insere o município de Canguçu, representativo dessa conformação territorial, com quase 7 mil pequenas propriedades, 16 assentamentos de reforma agrária, 16 comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Cultural Palmares e uma reserva indígena Mbyá Guarani. Segundo Machado, Mota e Peter (2021), essa

heterogeneidade de povos de campo foi uma das motivações para a escolha do município como sede da Escola.

Está localizada no Centro de Treinamento para Agricultores da EMATER/RS (CETAC) em Canguçu, RS, e atende educandos/as de diversos municípios, incluindo filhos e filhas de agricultores familiares, assentados de reforma agrária, quilombolas, assim como jovens urbanos/as cujas famílias foram expulsas do campo no passado, muitos, atualmente, em situação de vulnerabilidade social.

As atividades formativas ofertadas pela AEFASUL constituem-se numa política afirmativa para o desenvolvimento rural sustentável do território, pois compreendem a agricultura familiar como ente capaz de impulsionar as economias locais, sobretudo, quando combinada com políticas públicas que almejam a permanência das pessoas no campo, sua proteção social e o bem-estar das famílias e comunidades.

Desde o início das atividades em maio de 2016, a EFASUL já formou 52 estudantes no Curso Técnico de Nível Médio em Agroecologia, atualmente, conta com 63 estudantes, matriculados no Curso Técnico em Agroecologia – modalidade integrada, filhos e filhas de agricultores familiares, assentados de reforma agrária, quilombolas e evadidos de comunidades rurais, oriundos de municípios da região sul do Rio Grande do Sul. Para além dos componentes curriculares específicos, a Escola trabalha com transição agroecológica produtiva, com a Agroindústria Familiar Rural, a extensão e com o trabalho cooperativo como forma de ampliar as possibilidades de renda nas Unidades de Produção Familiares (UPF's) e consolidar espaços de trabalho e de organização coletivos.

A operacionalização da EFASUL, se dá através de um grupo de parceiros e parceiras que acreditam na Agricultura Familiar Agroecológica, no potencial dos jovens agricultores e na proposta educativa diferenciada da escola. São instituições parceiras da escola o IFSul-Rio-Grandense, o CETAC/EMATER, a EMBRAPA, a FURG/São Lourenço do Sul, a FLD/CAPA, a UNAIC, a UFPEL, a ARPA-SUL, a FETAG/SENAR, a Prefeitura de Canguçu, o SICREDI, a ADUFPEL, o SINASEFE, dentre outras instituições públicas, privadas e organizações sociais. A escola não conta com o aporte de recursos públicos ou privados regulares suficientes para sua manutenção, o que faz com que suas atividades só se mantenham a partir do apoio, dedicação e aporte financeiro daqueles que acreditam nessa proposta.

Ela serve como ponte à inovação tecnológica e exploração de processos criativos emancipadores dentro das propriedades familiares, contextualizando os conteúdos da educação básica e técnica com a realidade do campo. Permite a geração de novas oportunidades de trabalho e

renda, conciliadas com o desenvolvimento rural sustentável e manutenção dos filhos e filhas de agricultores familiares nas suas comunidades de origem com qualidade de vida e perspectivas de futuro digno

## **2 DESCRIÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA**

A estratégia pedagógica da EFASUL está baseada na Pedagogia da Alternância, a qual permite estabelecer o diálogo entre os conteúdos e as práticas trabalhadas nas disciplinas da formação geral e da formação técnica ao dia a dia do(a) educando(a) com sua família e em sua comunidade. As propostas formativas, especialmente do curso técnico de nível médio, buscam conciliar os tempos distintos de trabalho teórico-prático na escola ao trabalho na propriedade familiar. Nelas, os componentes curriculares são desenvolvidos parte no tempo escola (TE) e parte no tempo comunidade (TC), visando aplicar os conceitos à realidade do campo e vice-versa

Durante cada semana de TE os/as estudantes são orientados/as por um Plano de Estudos referente a questões envolvendo a propriedade familiar e/ou a comunidade. Este Plano, orienta a realização de pesquisas durante o TC que envolvem a família e membros da comunidade e conteúdo que serão inter-relacionados com as disciplinas.

A Pedagogia da Alternância propõe uma articulação entre os conhecimentos acadêmico e popular, e, como aponta Gimonet (2007, p. 70), nela “a formação alternada supõe ‘dois programas’ de formação: o da vida e o da escola. O primeiro oferece conteúdos formais e acadêmicos e o segundo conteúdos informais e experenciais”.

O plano de estudo, caderno de acompanhamento, caderno da realidade, colocação em comum, visitas de estudos, colaboração externa, avaliação semanal, visitas às famílias, projeto profissional do jovem, estágios de vivências, acompanhamento personalizado (tutoria) são alguns dos instrumentos utilizados na metodologia de trabalho das EFA’s. Tudo isso norteado por um tema gerador, que deve ser o ponto de partida para o estudo da realidade, por meio de pesquisa na comunidade e de aprofundamento na escola, à luz dos conhecimentos científicos, e retorno ao meio comunitário para as possíveis transformações da realidade pesquisada, pois a formação integral do jovem amplia sua aprendizagem para além dos conhecimentos científicos, buscando a construção de um cidadão que contribua para as transformações do meio em que vive.

Além das matérias normais do ensino médio, os alunos tem no currículo do curso técnico em agroecologia as disciplinas de Fundamentos em Agroecologia, Manejo Agroecológico de Animais, Agroindústria Familiar Rural, Economia Solidária e Cooperativismo Agrícola, Tecnologia Aplicada à Agroecologia, Recursos Energéticos, Gestão e Economia Rural, Produção Vegetal Agroecológica,

Manejo dos Solos e Adubação, Plano de Estudo, Estudo Integrador, Metodologia da Pesquisa e Projeto Profissional Jovem. As disciplinas são trabalhadas de forma interdisciplinar e orientadas por um tema gerador semanal, com aulas teóricas e práticas (Figura 1), parte delas em parceria com o Instituto Federal Campus Visconde da Graça (IFCAVG), onde são ministradas.

**Figura 1:** Diferentes aulas práticas ministradas na escola EFASUL, no ano letivo de 2023 pelas turmas de primeiro, segundo e terceiro anos. Canguçu, 2023.



**Fonte:** Acervo fotográfico da EFASUL, Autoras (2023).

A realização de trabalhos e estudos na realidade das famílias não é um fim. Mas sim, uma possibilidade de observar suas potencialidades rumo a um processo agroecológico, para desenvolver esses espaços rurais e ajudar os/as jovens estudantes e trabalhadores/as rurais a dar sentido ao que aprendem na Escola. A Agroecologia como princípio educativo é um elemento poderoso, não só para os processos interdisciplinares, mas também sob a ótica da produção de alimentos. O que contribui para a garantia da soberania e da segurança alimentar para as populações, tanto rurais como urbanas.

As visitas às propriedades das famílias dos estudantes constituem-se importante instrumento pedagógico e de extensão para a integração entre a EFASUL e as famílias dos estudantes (Figura 2). Essas visitas permitem conhecer a realidade vivida por essas famílias e avaliar a aplicabilidade do conhecimento escolar nas práticas produtivas e fornece suporte técnico às famílias dos/das estudantes.

**Figura 2:** Visita a família de estudantes no interior dos municípios de Herval e Canguçu em 2021.



**Fonte:** Acervo fotográfico da EFASUL, Autoras (2023).

Para além disso, as visitas técnicas e viagens de estudos permitem a construção do conhecimento a partir de uma realidade que podem ser um tanto diferentes dos/das estudantes, trazendo novos horizontes, valores, que agregam na construção do conhecimento.

Uma problemática apontada por Machado, Mota e Peter (2021), presente no contexto em que as(os) educandas(os) da Efusul estão inseridas(os) é o avanço da monocultura em face da consequente redução do cultivo de alimentos, como hortaliças, tubérculos, milho e feijão. A maior parte das propriedades encontra-se rodeada pela produção em crescente expansão de soja, e com isso, exposta aos agrotóxicos utilizados pelas propriedades vizinhas. Além disso, prepondera, nas pequenas propriedades, a produção de tabaco que no ano de 2019 foram cerca de 22,5 mil toneladas produzidas em uma área total de quase 10 mil hectares (PETER, 2019).

Outro instrumento pedagógico que fala de forma direta com a extensão são os estágios de vivência promovidos pela EFASUL, em parceria com organizações da agricultura familiar do Território, com ênfase principalmente em propriedades orgânicas ou em transição, são oportunidades ímpares de troca e aprendizado para os/as estudantes, bem como para as famílias envolvidas.

O Projeto Profissional do Jovem - PPJ - é uma experiência pedagógica direcionada aos/as educandos/as da área rural com educação básica e profissional com vistas à formação de lideranças e prevenção do êxodo rural. Têm se mostrado uma excelente oportunidade para a construção do conhecimento agrícola sobre bases diferentes das convencionais. Neste processo, formam-se multiplicadores, que além de estabelecerem projetos produtivos nas propriedades familiares (ajudando a preparar a família para processo de sucessão) tornam-se influenciadores nas comunidades onde vivem, o que é um dos objetivos da proposta pedagógica da Escola.

Por se tratar de uma escola com o modelo diferenciado de educação, onde as experiências familiares contribuem para a construção do saber e, em se tratando de estudantes oriundos do meio rural, a interação com a pesquisa, com o ensino superior, com as instituições de ATER e com os agentes sociais que movem a economia no Território tem se mostrado uma excelente oportunidade de parceria, promovendo e participando de diversos eventos no âmbito territorial, consolidando-se cada vez mais como um espaço para o enfretamento do êxodo rural com qualificação da vida no campo e fortalecimento das economias locais.

Tanto para os/as estudantes e educadores/as da EFASUL quanto para as instituições parceiras este cenário tende a permitir o investimento em estratégias políticas pedagógicas e metodológicas inovadoras, voltadas para a valorização da agricultura familiar no Território Zona Sul.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A EFASUL formou duas turmas no ano de 2019, ambas de técnicos em Agroecologia, uma na forma integrada e outra subsequente, e uma turma de forma integrada no ano de 2023 totalizando 53 egressos(as). Atualmente, a Escola conta com 19 educandos(as) frequentando o terceiro ano, 19 alunos do segundo ano e 25 alunos do primeiro ano do Curso Técnico Integrado, oriundos(as) de sete municípios da região, todos(as) vinculados(as) à Agricultura Familiar, Assentamentos da Reforma Agrária e Quilombos, em sua maioria, em situação de vulnerabilidade social.

Do universo de jovens rurais que ingressam na Escola, uma parcela significativa permanece nas propriedades, trabalhando em conjunto com a família, seja na produção do fumo, na produção de leite ou na produção para comercialização em feiras e/ou outros espaços. Desses(es), poucas(os) jovens conseguiram implementar projetos próprios, com o suporte das famílias, a exemplo da produção de hortaliças, morangos, citros, piscicultura e aviário (para produção de ovos). Alguns trabalham como diarista em propriedades vizinhas, desenvolvendo atividades como derrubada de mato (eucalipto e acácia), produção animal (campeiro) no plantio, manutenção de máquinas agrícolas, colheita, capina e colheita do tabaco, colheita de pêssego e, em determinados meses do ano, se deslocando para outros municípios para colheita de maçã e uva.

Os que optaram por sair da UPF estão atuando em grupos de vendas, feiras online, feiras agroecológicas da ARPASUL; Alguns atuam como Técnico em Agroecologia (Assist. Técnica) junto a Sindicato dos Trabalhadores Rurais; em cooperativa vinculada ao Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), EMBRAPA e SENAR; também uma formanda se elegeu Vereadora pelo município de Canguçu e alguns seguiram seus estudos e ingressaram na universidade em diferentes cursos (Agronomia, Biologia, Educação do Campo, Cooperativismo, Gestão Ambiental).

Tudo isso reflete a importância da EFASUL desempenha dentro do território, a diferença, influência e poder transformador que tem para uma geração que por muito tempo foi deixada a margem da sociedade e que agora tem a chance de fazer a diferença e mudar a sua realidade, da família, comunidade, região e quiçá do Brasil.

A experiência da Efasul demonstra que é possível, com muito trabalho conjunto, promover uma transformação a partir de iniciativas locais, combinadas com ações governamentais, para se pensar em ações onde a Educação do Campo e a Agroecologia sejam os norteadores que possibilitem o desenvolvimento rural e com isso a permanência das novas gerações.

Parafraseando o compositor Gilvan Santos em sua música intitulada Não vou sair do campo concluímos:

“Não vou sair do campo  
Pra poder ir pra escola  
Educação do campo  
É direito e não esmola”

### **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

## REFERÊNCIAS

GIMONET, J-C. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFAs.** Trad. Thierry de Burghgrave. Petrópolis, RJ: Vozes; Paris: AIMFR, 2007. 168p.

MACHADO, Carmen Janaina Batista Machado; MOTA, Carla Rosane da Silva; PETER, Demaicon Schmidt. Educação do Campo e Agroecologia como suporte à construção da autonomia e emancipação de jovens rurais: o caso da Escola Família Agrícola da Região Sul. In: BARCELLOS, Sérgio Botton. (Org). **Juventude rural e conflitos socioambientais no Brasil: existências e resistências.** 1 ed. Curitiba: Appris, p. 177-208, 2021.

PETER, D. S. **O avanço do monocultivo da soja e as transformações na paisagem da capital da agricultura familiar: Canguçu/RS.** 2019. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.